

OAB rejeita Constituinte proposta pelo governo

3 JUL 1985

ESTADO DE SÃO PAULO

SALVADOR
AGÊNCIA ESTADO

FORA ANTÔNIO CARLOS

ANC 88
Pasta Julho/85
014

Diante de quase cinco mil pessoas no ato público pela Constituinte que encerrou as comemorações da independência da Bahia ontem em Salvador, o presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, Hermann Assis Baeta, conclamou o povo brasileiro a rejeitar a tentativa do governo Sarney de realizar "uma Assembléia Nacional Constituinte simulada, que não será representativa de todo o povo brasileiro, das suas necessidades, dos seus anseios, das suas aspirações e dos seus sentimentos".

"É preciso, antes de tudo, que denunciemos a toda a sociedade brasileira as maquinações que são feitas, os conchabulos que são urdidos nas quatro paredes deste país a fim de que mais uma vez o povo de nossa Pátria seja iludido e não seja detentor de uma Constituição democrática, capaz de resolver seus problemas de forma objetiva e concreta."

O presidente da OAB voltou a reivindicar uma "Assembléia Nacional autêntica, representativa, especialmente convocada pelo povo brasileiro e eleita livremente para editar uma nova Constituição". Criticou também a "comissão de notáveis" defendida pelo presidente Sarney: "Precisamos criar uma consciência nacional que impeça que se imponha, mais uma vez, uma Constituição elaborada em gabinetes fechados. Não precisamos de comissão de notáveis, não precisamos de comissão de sábios. Os notáveis somos nós, são os trabalhadores brasileiros. Não precisamos de eruditos para elaborar uma Constituição para nos ser imposta". A seguir, Hermann Baeta convocou o povo a se organizar e a "só eleger aqueles que desçam para discutir com o povo em praça pública, nos sindicatos, nas escolas e nas associações de bairro, e que efetivamente tenham condição de nos representar na futura Constituinte"

Representando o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, o economista Rômulo Almeida, presidente de honra do PMDB baiano e diretor do BNDES, convocou o povo "a se manifestar e a dizer, também na campanha da Constituinte, como quer a Nova República, pois temos de afastar aqueles que são o obstáculo à Nova República, aqueles que realmente têm um comportamento reacionário e estão demitindo no momento em que precisava haver uma ampla comunicação do nosso povo com o seu destino". Esta afirmação foi entendida como recado direto ao ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, duramente criticado em faixas e palavras de ordem por funcionários que ele demitiu dos Correios e Telégrafos na última greve, presentes ao ato público em Salvador.

Rômulo Almeida destacou que a Nova República "é apenas um projeto que precisa se consolidar: à nossa frente conseguiu remover os primeiros obstáculos. Mas para removê-los foi preciso admitir associações que vem naturalmente condicionando todo o processo de decisões da Nova República. Só poderemos consolidar a Nova República e avançar mais através da luta do povo pela Assembléia Nacional Constituinte, que não vai apenas criar uma consciência pública e mobilizar a representação de todo o povo, como também dizer como quer que o Brasil seja governado".

Do ato público participaram ainda deputados federais — entre eles Roberto Freire, do PCB — e estaduais, vereadores, líderes de mais de cem entidades civis que integram o Comitê Pró-Constituinte da Bahia, dirigido pelo presidente da seccional baiana da OAB, Pedro Milton de Brito. Também participaram da manifestação — repleta de bandeiras vermelhas do PC do B, do PCB e do PT — quase todos os candidatos à prefeitura de Salvador.